

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

Felipe Dreyer

**A EXPERIÊNCIA DO BATERISTA NA GRAVAÇÃO DO DVD “FÓRMULA
DA FELICIDADE”**

Porto Alegre
2022

Felipe Dreyer

**A EXPERIÊNCIA DO BATERISTA NA GRAVAÇÃO DO DVD “FÓRMULA
DA FELICIDADE”**

Projeto de Graduação em Música Popular
apresentado ao Departamento de Música
do Instituto de Artes da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul como
requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Música.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Cruz

Porto Alegre

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Dreyer, Felipe Helmuth Guimarães

A EXPERIÊNCIA DO BATERISTA NA GRAVAÇÃO DO DVD "FÓRMULA DA FELICIDADE" /
Felipe Helmuth Guimarães Dreyer. -- 2022.

32 f.

Orientador: Raimundo José Barros Cruz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Instituto de Artes, Curso de Música: Música Popular, Porto
Alegre, BR-RS, 2022.

1. Bateria. 2. Sertanejo. 3. Gravação de DVD. 4. Músico de apoio. 5.
Músico intérprete. I. Cruz, Raimundo José Barros.

Para todos os músicos dedicados ao groove no sertão.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais, Antonio e Orosima, por terem me incentivado e me apoiado desde a primeira vez que manifestei meu gosto por música que, hoje em dia, representa um elemento constitutivo de quem eu sou e a vocação que levarei para a vida.

Gostaria também de agradecer a minha namorada, Eduarda Cunha, por ter me apoiado integralmente durante todo o processo de realização deste trabalho de conclusão.

Estendendo meus agradecimentos ao Felipe Silva e ao Cauê Magrini, por terem me aceitado e me direcionado quando resolvi fazer parte do universo da música sertaneja.

Exprimo minha gratidão ao cantor Gabriel Lorenzo e ao empresário e produtor Júlio Gonzalez, duas pessoas que confiaram totalmente na minha capacidade musical e profissionalismo durante o processo do DVD, bem como por me oferecerem a oportunidade de integrar a banda que acompanha o projeto.

Agradeço também ao meu orientador Prof. Dr. Raimundo Cruz, pela ótima orientação, pela troca de conhecimento que proporcionou e, sobretudo, pela sensibilidade que teve durante todo o processo do trabalho.

RESUMO

Este projeto de graduação é composto por um relato de experiência realizado através da óptica do baterista intérprete no processo de gravação do DVD *Fórmula da Felicidade* do cantor sertanejo Gabriel Lorenzo. Com o intuito de expor para o meio acadêmico a rotina e os processos acerca do trabalho realizado na produção de um DVD. Constituem o conteúdo do projeto o relato de todos os estágios decorridos pelo músico de apoio, iniciando pelo primeiro contato com o produtor geral e as demais etapas pertinentes à prática musical que incluem a maneira de estudo do repertório; a escolha de peças e timbres do instrumento; a interpretação e os elementos criativos aplicados nas músicas; a experiência ocorrida durante o período dos ensaios com a equipe sob a direção da produção artística e musical e o processo de gravação de áudio e vídeo.

Palavras-chave: Gravação de DVD, bateria, sertanejo.

ABSTRACT

This graduation project consists of an experience report carried out through the perspective of the drummer interpreter in the recording process of the DVD Formula da Felicidade by the country singer Gabriel Lorenzo. In order to expose the routine and processes of the work carried out in the production of a DVD to the academic environment. The content of the project constitutes the report of all stages passed by the support musician, starting with the first contact with the general producer. and the other steps relevant to musical practice, which include the way of studying the repertoire; the choice of instrument parts and timbres; the interpretation and creative elements applied to the songs; the experience that took place during the period of rehearsals with the team under the direction of the artistic and musical production and the audio and video recording process.

keywords: DVD recording, drums, sertanejo.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Captura de tela da sessão Logic Pro X mostrando a música <i>Beijo de Rolê</i> organizada para estudo.....	19
Imagem 2 - Foto de Felipe Dreyer: Kit de bateria usado na gravação do DVD <i>Fórmula da Felicidade</i>	20
Imagem 3 - Foto de Felipe Dreyer: Caixa Nagano Work de 14x6.5 polegadas.....	21
Imagem 4 - Foto de Ébano Santos: Acima: Caixa Nagano Extreme Beat de 10x5 polegadas. Abaixo: Caixa Nagano Work de 14x5.5 polegadas.....	22
Imagem 5 - Foto de Felipe Dreyer: Sala de 20m ² para gravação.....	25
Imagem 6 - Foto de Felipe Dreyer: Sala de 20m ² para gravação em outro ângulo...25	
Imagem 7 - Foto de Felipe Dreyer: Sala técnica de 12m ²	26
Imagem 8 - Foto de Eduardo Defferrari: Apresentação ao vivo ocorrida durante o último dia de gravação do DVD.....	28
Imagem 9 - Foto de Eduardo Defferrari: Banda de apoio junto do artista. Da esquerda para direita: Fábio Jr., Felipe Sandas, Felipe Dreyer, Vinicius Silva, Gabriel Lorenzo, Loló, Fabrício Fogaça e Veloso.....	30

SUMÁRIO

Introdução.....	10
1. Os primeiros contatos.....	16
2. Estudos, escolhas e tomadas de decisões.....	18
3. Ensaio solo: Criações e interpretações.....	22
4. Ensaio geral: A experiência musical coletiva.....	24
5. Gravação do DVD e suas etapas.....	26
Conclusão.....	30
Referências consultadas.....	32

INTRODUÇÃO

Tive contato com música muito cedo. Tão cedo que não consigo lembrar da minha vida antes da música, ou seja, música é algo que sempre esteve presente na minha trajetória. Cresci em um ambiente com forte influência musical por causa de meu pai Antonio que, apesar de atuar profissionalmente como educador, tocava vários instrumentos, principalmente acordeon, levando sempre a música como algo importante que, sobretudo, fazia bem para a alma. O primeiro contato de uma experiência auditiva musical que me recordo foi de um baile do Raízes Pampeanas, grupo de música gaúcha formado por meu pai, seus amigos e meu padrinho que, na época, tocava bateria no conjunto. Acredito que esse meu primeiro contato audiovisual de uma banda tocando tenha sido o fator que despertou meu interesse por música e principalmente pela bateria pois o que mais me chamou a atenção foi como aquele instrumento pulsava de maneira que era impossível ignorar. Com seis anos de idade pedi ao meu pai para fazer aulas de bateria com um professor que lecionava na escola que eu estudava. Os primeiros ritmos que aprendi foram os mais conhecidos que compunham a música gaúcha, como a vaneira, chamamé, milonga e xote.

Com o passar do tempo, fui tendo contato com diversos gêneros musicais através do rádio, televisão e dividindo músicas com colegas na escola, o que, pouco a pouco, me introduziu ao Rock e ao Metal. Lembro-me que boa parte das bandas de Rock e Metal que ouvi na adolescência conheci assistindo a MTV, canal de televisão que, à época, veiculou e divulgou a cena mainstream nacional do Rock brasileiro e internacional. Por conta disso me tornei fã de Titãs, Charlie Brown Jr, Raimundos, Paralamas do Sucesso, dentre outros. Por volta dos meus quatorze anos de idade, troquei de professor de bateria e fui ter aula com o Alexandre Becker¹, uma grande influência que contribuiu de maneira vital no desenvolvimento da minha musicalidade. No período de estudos com o professor Alexandre, fui apresentado ao Rock e ao Metal progressivo e conheci Rush, Emerson, Lake & Palmer, King

¹ Alexandre Becker, situado em Porto Alegre, é baterista do grupo Hard Blues Trio e professor de bateria na escola de música EArte.

Crimson, Yes e Dream Theater. Bandas que mudaram a minha maneira de pensar e me fizeram evoluir tanto tecnicamente quanto musicalmente. Nessa fase da minha vida, tive como objetivo aprender a tocar e entender o que eu estava ouvindo. Tive diversas bandas de garagem com amigos que, apesar de não ter alcançado maior e posterior desenvolvimento, ajudaram a construir não só minha maneira de tocar e pensar musicalmente, mas a construir meu caráter como músico e indivíduo em meio a um grupo de pessoas por um bem comum.

Ao terminar o ensino médio, me matriculei no curso pré-vestibular, etapa que vivi por dois anos, mas que conheci pessoas que foram determinantes para minha carreira como músico. A primeira pessoa que conheci foi Ronaldo Dutra, um jovem com a mesma idade que, em meio a diversas conversas, contou-me que fazia parte de um grupo de música gaúcha que estava sem baterista. A partir desta conversa eu tive meu primeiro trabalho como músico, um baile gaúcho que, rapidamente, se multiplicou em vários. Com essa oportunidade, tive a experiência de como é viver tendo como trabalho a música, de pegar a estrada, tocar ao vivo, conviver com uma banda em um ônibus e também como lidar com todo equipamento de som e luz.

Carregando a linguagem do Rock e Metal, sempre procurei aprender como entender e executar as linguagens presentes e predominantes de um determinado estilo em que eu estava trabalhando como uma espécie de filosofia de construção para, depois, desconstruir e agregar outras linguagens ao estilo, afinal de contas, o que sempre me chamou atenção nos nichos em que circulei e trabalhei foi a maneira com que certos músicos mesclavam linguagens diferentes em um determinado estilo. Claramente eu buscava tentar, à minha forma, fazer o mesmo, carregando minha bagagem, experiência e vivência musicais e, sem desrespeitar ou descaracterizar. Buscando outras maneiras de interpretar um determinado gênero musical. No tempo em que toquei bailes gaúchos, fiz uso de pedal duplo em introduções e viradas, bem como busquei timbres de caixa mais pesados e marcantes. Características pouco comuns no meio fandanguero, uma vez que a bateria não se apresenta com um caráter mais enérgico. O que me motivava a buscar essas sonoridades e interpretações era o trabalho do Chiquito & Bordoneio² nas músicas *Enforquilhado* e

² Chiquito & Bordoneio é um grupo de música regionalista gaúcha originário da cidade de Erechim, Rio Grande do Sul formado em 1995 por Francisco Desidério Alves Corrêa "Chiquito". O grupo compôs diversos sucessos no âmbito regionalista como *Roda Morena*, *No Compasso da Sanfona*, *Enforquilhado*, *Assim são meus Cavalos*, *Pra Bailar de Cola Atada* e *No Rastro do Surungo*.

Assim São Meus Cavalos, dois chamamés com frases rápidas, guitarras com distorção, uso de pedal duplo e timbres de bateria mais penetrantes que, de certa forma, protagonizavam a música.

Nesse meio tempo em que estava trabalhando no nicho de bailes gaúchos, amadureci a ideia de buscar um bacharelado em música e o fator determinante para essa decisão se deu quando eu me senti motivado a entender a música de maneira mais profunda e tentar compreender como se dá esse hibridismo de linguagens e como esse movimento, pouco a pouco, provoca ressignificações de gêneros e linguagens musicais, afinal, eu via isso em todos os nichos que passei, fossem eles do rock, metal, baile gaúcho e, mais tarde, eu veria isso novamente no sertanejo.

Minha entrada na faculdade foi, de certa forma, frustrante, pois as músicas que eu queria executar na prova prática nenhum guitarrista aceitou tocar. A ideia inicial era *Erotomania* do Dream Theater para mostrar para a banca avaliadora as mudanças de métrica, de ritmo e, sobretudo, de nuances na interpretação e execução. A segunda música, seguindo os critérios de escolha das peças seria *Crack it Way Open* do disco *Extraction*, álbum instrumental gravado por um trio composto por Greg Howe (guitarra), Victor Wooten (baixo) e Dennis Chambers (bateria). Essa música possuía menos mudanças rítmicas, mas uma maior exploração na condução do groove e dinâmica entre os solos e os momentos de cada tema. No fim, para viabilizar minha execução na prova, levei *Them Bones* do Alice In Chains por ser em 5/4 e pela interpretação incrivelmente enérgica, e *Suck my Kiss* do Red Hot Chili Peppers por conta do groove funk em uma interpretação mais aproximada ao rock.

Sobre a minha trajetória no curso de música, gosto de pensar nela dividindo em duas partes. Uma primeira antes da minha inserção no nicho do sertanejo e outra após a minha inserção que, apesar de separá-las, uma é fruto da outra.

Um dos fatores que considero de suma importância na minha trajetória na universidade foi a interação com as pessoas que conheci nesse ambiente, pois foram estes que me deram oportunidade de trabalhar em diversos lugares e conhecer pessoas importantes para minha carreira como músico. O primeiro trabalho que realizei foi com o músico Gabriel Sá, que ingressou no curso de música na mesma turma em 2014. Fui convidado a participar do seu projeto de música pop cover

tocando no formato trio juntamente do nosso colega baixista Anderson Braff. Na época fizemos shows em Porto Alegre e na região metropolitana e o maior aprendizado que me foi proporcionado nessa oportunidade foi a experiência que obtive tocando com VS³, o que mais tarde seria um pré-requisito para atuar no meio sertanejo.

Nessa mesma época, assistindo ao trabalho no meio sertanejo de um amigo sanfoneiro e colega de turma, Felipe Silva⁴, comecei a despertar interesse pelo estilo e decidi entrar nesse circuito por dois motivos: pelo protagonismo da bateria no sertanejo contemporâneo fazendo uso de diferentes musicalidades e estilos distintos que, para mim, na época se apresentou como um desafio e uma oportunidade de evoluir musicalmente; e por conta do meio sertanejo ser uma cena bastante movimentada tendo vários artistas locais e muitos shows, algo que, financeiramente, me ajudaria. Dito isso, meu amigo Felipe me indicou para um projeto ainda em fase inicial da cantora sertaneja Gaby Christo⁵ que foi produzido e dirigido pelo produtor musical Cauê Magrini que, sobretudo, foi um mentor na minha carreira como músico sertanejo.

O projeto da cantora Gaby Christo foi, em suma, uma experiência em que precisei absorver e aprender um universo recheado de informações por se tratar de uma linguagem nova para mim que, apesar das dificuldades, recebi uma ótima direção e mentoria do produtor Cauê Magrini apresentando passo a passo todos os ritmos, referências e como eu deveria ouvir e interpretar o sertanejo em sua forma final. Toda minha base musical acerca da linguagem do sertanejo devo ao acompanhamento proporcionado por Cauê.

Com o tempo fui adquirindo experiência, conhecendo pessoas do movimento sertanejo regional e criando vínculos com produtores musicais, artistas e empresários, o que me ajudou a estabelecer e alavancar meu trabalho no cenário abrindo portas para diversos shows por várias cidades da região sul do Brasil e da grande Porto Alegre. Dentre os artistas e projetos que trabalhei, o que me forneceu

³ VS é a sigla para Virtual Sound. É usado como playback de instrumentos que não há um músico ao vivo para executar juntamente com a banda.

⁴ Felipe Silva da Silva é sanfoneiro natural da cidade de Gravataí, Rio Grande do Sul. Acompanhou diversos artistas da cena sertaneja da região da grande Porto Alegre. Hoje reside em São Paulo e atua como produtor musical e músico intérprete em gravações.

⁵ Gaby Christo é cantora sertaneja situada na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Entre diversas músicas autorais, destaca-se os sucessos *Beijo de Alma* e *Coração com a Mão*.

maior experiência foi o projeto da cantora Mali, no qual atuei como músico intérprete e também como produtor musical do show desde seu início até o encerramento dos trabalhos na região sul do Brasil. Durante a fase de apresentações em Porto Alegre (que duraram quase três anos) atuei de forma mais independente musicalmente, pois nesse estágio da minha carreira, eu já estava começando a desconstruir e, aos poucos, aplicar outras linguagens de meus gostos musicais que eu via se repetir em outros projetos de maior escala como aplicações de viradas e grooves de metal em diversas passagens durante as músicas. Um exemplo dessas aplicações pode ser visto no trabalho do músico Marcelo Falcão, atual baterista da dupla Simone e Simaria que, dentre vários outros músicos, representa uma inspiração para minha carreira.

Em paralelo à minha atuação como músico profissional no sertanejo, segui meu posicionamento na Universidade como um músico ligado ao metal e rock progressivo, pois via como benéfico o estudo aprofundado do estilo pela sua complexidade métrica, trabalhando com tempos mistos e deslocamentos de acentuação, e, também o estudo de velocidade de execução, por conter várias passagens e grooves que exigem maior agilidade com pedal duplo e viradas lineares. O aprofundamento dos estudos realizados acerca do rock e metal progressivo me ajudaram profissionalmente com aplicações de outras linguagens no sertanejo, maior pressão sonora (tocar com o mínimo de variação de dinâmica e de timbre nas peças da bateria), maior agilidade para realizar viradas rápidas e, sobretudo, que o resultado final soasse limpo, ou seja, todas as notas soando organizadas, dentro do tempo, e com uma unidade rítmica firme. Graças aos estudos na universidade, pude navegar dentro da linguagem sertaneja com as ferramentas que a teoria e percepção me ofereceram, me tornando capaz de analisar com maior precisão seus elementos, resultando em uma maior clareza na trajetória de construir e desconstruir a linguagem que estudo até hoje.

Após o encerramento das atividades da cantora Mali aqui no Sul, trabalhei como músico freelancer em diversos projetos e, de todos que participei, vale citar o Tributo ao Cristiano Araújo e o DVD do cantor Gabriel Lorenzo, dois trabalhos que, novamente, me colocaram à frente do desafio.

Diferente dos projetos anteriores, esses dois têm um caráter mais voltado ao espetáculo, em que o show possui diversas nuances que estão diretamente ligadas a intenção do projeto e do artista com uma história a ser narrada, seja ela um tributo ou um trabalho autoral. No caso do Tributo ao Cristiano Araújo, interpretado pelo cantor Léo D`Lucca, por se tratar de um tributo à obra de um artista já existente, foi necessário ouvir e estudar o repertório para conhecer o trabalho dos bateristas que gravaram as músicas e que acompanharam o cantor nos shows e para que a sonoridade final soasse o mais fiel possível. De maneira resumida, todo o processo do estudo era baseado em replicar uma música pronta, sem necessidade de rearranjos. O grande desafio que vivenciei foi conseguir replicar a interpretação dos bateristas que gravaram as músicas, sendo alguns deles Anderson Nogueira e Guilherme Santana, dois grandes nomes da produção sertaneja contemporânea.

Com Gabriel Lorenzo, o processo foi diferente do tributo, justamente por se tratar de uma produção autoral em andamento. De início recebi as guias separadas por instrumentos das músicas que seriam gravadas, assim eu poderia ouvir isoladamente cada camada que comporia a música para entender as nuances. Boa parte dos instrumentos das guias foram gravados em MIDI usando instrumentos virtuais. Após estudar todas as músicas que havia bateria, durante quatro dias de ensaio geral, o produtor estava presente conduzindo os músicos para que todos os elementos e interpretações fossem executados de forma que a unidade orgânica soasse conforme o resultado esperado. Em ambos os projetos, o fator em comum foi a necessidade de disciplina para executar exatamente o que o arranjo pede com uma mentalidade coletiva. Onde cada instrumento ocupa uma camada que, na soma, entrega uma unidade rítmica que, além da presença de harmonia e melodia, é norteadada por uma clave pulsante que rege o discurso da música. De maneira coloquial, entre os músicos do estilo sertanejo, esse conjunto de características é comumente chamado de "balanço". Esse aspecto musical que, desde meus primeiros contatos com o gênero, me intriga e me contagia ao mesmo tempo.

Considerando o proposto, o trabalho se desenvolverá fazendo um relato da experiência narrando o processo de gravação do DVD *Fórmula da Felicidade* do artista Gabriel Lorenzo, separando em cinco estágios: Os primeiros contatos, onde contarei como recebi a proposta de integrar a equipe de músicos para a gravação e o processo inicial de organização para a realização do projeto de modo geral; a etapa

de audição, que mostrarei o processo de organização do repertório e referências que fiz para poder debater com o produtor musical sobre os resultados esperados e estudar as músicas; o processo de ensaio solo, no qual explicarei a maneira que desenvolvi para estudar, interpretar e criar as linhas de bateria das músicas autorais. Em ensaio geral, mostrarei como foi o processo de ensaios com a banda de apoio, o artista e os produtores envolvidos; e o processo de gravação do DVD, que ocorreu durante três dias para realizar diferentes captações de áudio e vídeo.

1. OS PRIMEIROS CONTATOS

No dia 22 de janeiro de 2021 eu fui contactado pelo empresário Júlio Gonzalez⁶ que tinha recebido recomendação de um roadie amigo meu e tinha uma proposta para tratar comigo. Na ligação ele me apresentou o trabalho do cantor Gabriel Lorenzo⁷, contando um pouco da trajetória do artista e que havia um plano para gravar um DVD com músicas autorais e alguns medleys cover rearranjados dentro da linguagem sertaneja. Como eu era o primeiro contato que ele estava fazendo, pediu-me recomendações de outros músicos para compor a banda que atuaria no DVD e, possivelmente, integrariam a equipe do projeto em shows posteriores à gravação. De pronto, passei o contato dos músicos que eu estava a mais tempo trabalhando e que tinham uma boa relação de confiança, sendo eles: Vinicius Silva⁸ (baixista), Fabrício Fogaça⁹ (guitarrista e violonista) e Guiomar (sanfoneiro).

⁶ Atual empresário e produtor do cantor Gabriel Lorenzo, hoje residente de Novo Hamburgo - RS. Trabalha agenciando diversos artistas locais vendendo shows e fazendo gerenciamento de carreira.

⁷ Natural e residente de Novo Hamburgo - RS, é cantor e compositor sertanejo. Trabalha gravando vozes em guias de composições, vende músicas autorais e, atualmente, conta também com sua carreira como cantor solo.

⁸ Vinicius Silva, natural de Porto Alegre - RS e, atualmente residente de Canoas, é baixista e trabalha como músico intérprete e com produção musical tendo atuado com diversos artistas locais, sendo alguns deles: Maike & Dionathan, Gabriel Goulart, Grupo Fronteiras, Banda Brasil Tropical, Gabriel Lorenzo e, atualmente, é o baixista e produtor musical da dupla sertaneja Roger e Gustavo.

⁹ Fabrício Fogaça, 37 anos, natural de Canoas, RS, Músico multi Instrumentista, que atua nos mais variados segmentos da música, dentre eles, Pop, Rock, Reggae, Sertanejo, como Guitarrista, Tecladista, Produtor, Diretor e Professor de Música, tendo trabalhado com diversos artistas, como Priscila Brenner, Lumi, Edu & Rapha, Jackson Machado, Gabriel Lorenzo entre outros.

Após estabelecido os primeiros contatos, foram enviadas para todos os músicos as primeiras guias das músicas autorais, sendo elas *Beijo de Rolê*¹⁰, *Beijos e Perdidos*¹¹, *Charada*¹², *Traz*¹³, *Dengosa*¹⁴ e *Offline pra Você*¹⁵ juntamente com um setlist de covers que comporiam show do artista. Começaram os primeiros ensaios das músicas com a banda na formação de bateria, baixo, acordeon, violão, guitarra e VS.

Em poucos ensaios surgiu a necessidade de uma melhor direção e os responsáveis pelo projeto contrataram os serviços do gerente artístico Juliano K-Icinha¹⁶ para dirigir e ajudar a formatar a ideia do DVD. Com a entrada do K-Icinha, houve a mudança de repertório, a inclusão de mais cinco músicas autorais e quatro medleys totalizando um repertório de quinze músicas e a decisão de contratar mais dois músicos, um percussionista e um guitarrista/violonista. Infelizmente, no decorrer da primeira semana de ensaio, ocorreram casos de Covid, a pandemia se agravou e o falecimento de um conhecido em comum abalou a equipe, fazendo esse conjunto de situações culminarem na suspensão do projeto até haver um abrandamento do cenário sanitário por conta da COVID-19.

No final do mês de julho, a direção do projeto retornou os planejamentos e restabeleceu o contato com toda a equipe. Infelizmente, por conta do tempo decorrido, alguns membros não puderam se manter no projeto e ocorreram mudanças nos músicos da banda. Com as datas dos ensaios e da gravação do DVD

¹⁰ Juliano Carvalho, conhecido pelo apelido "K-Icinha", trabalha como gerente artístico tendo dirigido diversos artistas regionais e nacionais. Atualmente trabalha na Opus e também como booker do Seu Jorge.

¹¹ Natural de Salvador-BA e residente em Cachoeirinha-RS, Eloisio dos Santos Vieira, conhecido como Loló, atua como percussionista em palcos e gravações tendo trabalho com Enzo e Rodrigo Munari, Cia do Forró, Patrícia Teles e Banda, grupo Força do Sul, grupo Quero Quero, Tchê Guri e, atualmente, integra a banda de apoio do cantor Sandro Coelho.

¹² Felipe Sandas, natural e residente de Porto Alegre-RS, é professor de guitarra, guitarrista e, atualmente, sócio-fundador da Bravo Metal mgmt produtora de shows e eventos.. Participou de vários grupos de pagode e samba do circuito de Porto Alegre e é membro fundador da banda Stereosound, que foi representante do Rio Grande do Sul no programa de televisão da Globo, Superstar.

¹³ Natural e residente de Maringá-PR, Fábio Júnior, conhecido como Fabinho, atua no meio sertanejo como produtor musical sendo multi-instrumentista.

¹⁴ Renato Rolemberg De Oliveira Flôres, mais conhecido como Bolha, é natural de Campo Grande-MS e atua como baterista, tendo participado de diversas gravações de sucesso do cantor Michel Teló, Maiara & Maraisa e Bruninho e Davi. Atualmente integra a banda de apoio da dupla Henrique & Juliano.

¹⁵ Logic Pro X é uma DAW (digital audio workstation). As Daws são softwares usados para gravar, editar, mixar e masterizar arquivos de áudio.

¹⁶ Stems são arquivos de áudio em estéreo que acumulam todos os arquivos de um determinado instrumento em um só, assim temos toda a bateria em um arquivo único de áudio.

marcadas para o mês de setembro, foram contratados o percussionista Loló¹⁷ e o guitarrista Felipe Sandas¹⁸. A banda contou também com a participação do tecladista e produtor musical do projeto, Fábio Júnior¹⁹, e do sanfoneiro Veloso, que entrou por recomendação de Fabinho. Feito isso, formou-se a equipe oficial que gravou o DVD, sendo composta por bateria, baixo, percussão, violão base e guitarra, violão solo e acordeon.

2. ESTUDOS, ESCOLHAS E TOMADAS DE DECISÕES

Com a equipe formada e prazos estabelecidos, comecei a organizar meu próprio cronograma e criar etapas para estudar as músicas do repertório. O processo de organização junto com a disciplina garante que os objetivos sejam alcançados e impedem distrações ou preocupações não relacionadas. Aprendi a organizar de maneira mais clara com o curso Músico Profissional ministrado pelo baterista Bolha²⁰ que, dentre diversos assuntos, ensina e aconselha uma maneira prática e simples de estudar o repertório dentre outros assuntos. A maneira de organização que aprendi no curso e apliquei no processo da gravação do DVD de Gabriel Lorenzo é estruturada em separar a situação em três grandes etapas: Audição, ensaio solo e ensaio geral. Na etapa de audição, organizei todas as guias das músicas no Logic Pro X²¹ para poder não só ter um controle mais fino que me permitisse ouvir repetidamente trechos de minha necessidade como também para poder ouvir os instrumentos separados uma vez que recebi os arquivos por

¹⁷ Natural de Blumenau e, atualmente residente de São Paulo capital, Diego Jean Vicente atua como baterista intérprete em diversas gravações de DVDs no meio sertanejo, como Edson & Hudson, Jorge & Mateus, Marília Mendonça, Gustavo Mioto e Henrique & Juliano. Atualmente acompanha como músico de palco, o cantor Luan Santana.

¹⁸ Marker é uma função que o Logic Pro X possui para demarcar e nomear um ponto específico na linha do tempo onde situa-se os áudios do projeto.

¹⁹ Música autoral de Gabriel Lorenzo que foi gravada no DVD Fórmula da Felicidade. Pode ser conferida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=hNVDaKAQv-A>

²⁰ Música autoral de Gabriel Lorenzo que foi gravada no DVD Fórmula da Felicidade. Pode ser conferida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=qvE-zMFrkN4>

²¹ Música autoral de Gabriel Lorenzo que foi gravada no DVD Fórmula da Felicidade. Pode ser conferida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=Vu5Ccv3JX30>

instrumento em estéreo que, na nomenclatura da produção musical, chama-se stems²².

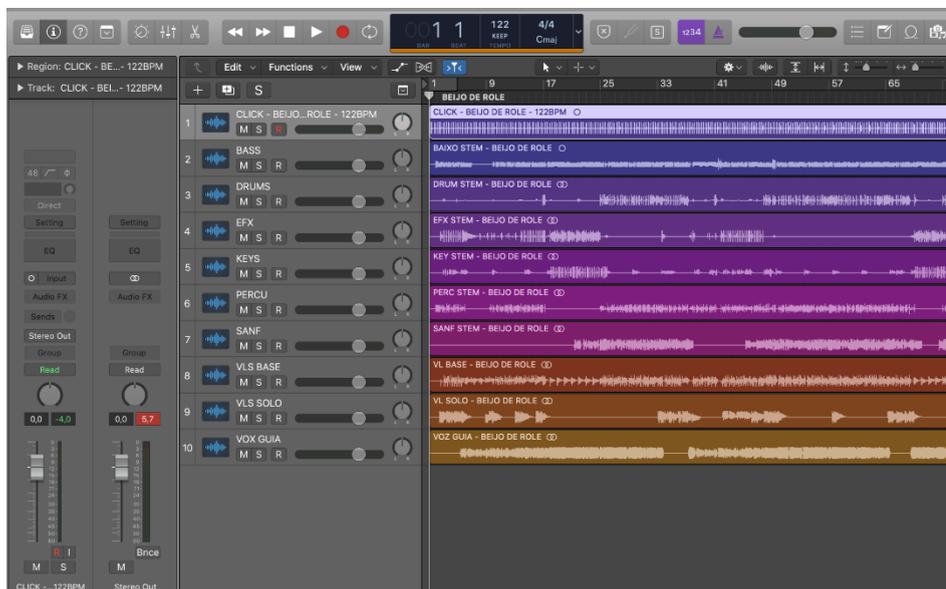


Imagem 1: Captura de tela da sessão no Logic Pro X mostrando a música Beijo de Rolê organizada para estudo.

Uma vez criada e organizada a sessão na DAW, fiz minha primeira audição das músicas buscando identificar os elementos constitutivos que remetiam mais ao meu papel como baterista, elementos esses como timbre, tipo de levada em cada ritmo e o caráter das viradas.

Depois de repetidas audições e apreciações de todo o repertório, procurei traçar referências musicais do meio a fim de ter um ponto de partida para poder entrar na parte de criação. Procurei por três categorias de referências que seriam músicas, artistas e bateristas do meio sertanejo, pois é comum ao gênero contratarem músicos a partir das suas particularidades musicais, como influências, maneira de tocar (no caso de um baterista, se é um músico que valoriza mais o balanço ou se costuma usar viradas mais rápidas) além de seus feitos na carreira, o que seria algo como um currículo. As conclusões que cheguei ouvindo o repertório do DVD foi que a sonoridade buscada tinham grande afinidade com as obras de

²² Música autoral de Gabriel Lorenzo que foi gravada no DVD Fórmula da Felicidade. Pode ser conferida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=lrq6i6ic438>

Henrique & Juliano em *Meu Amor*, de Jorge & Mateus em *Contrato e Propaganda e Com ou Sem Mim*, *Contramão e Impressionando os Anjos* de um artista mais recente, Gustavo Mito. Curiosamente, todos os artistas citados bem como as músicas que serviram de exemplo foram gravadas pelo baterista Diego Jean Vicente²³ que hoje é um dos bateristas de maior referência no sertanejo contemporâneo. As baterias gravadas por ele, em comparação com outras obras anteriores ao seu sucesso como músico intérprete e de gravação, tem um som mais grave e tambores com um som menos comprimido que lembra os timbres de bateria de Phil Collins, por exemplo. Além da questão de timbre, DJV (sigla artística que ele comumente usa em suas redes sociais) possui uma maneira de execução que eu julgo mais refinada em relação a maioria dos bateristas de sertanejo na atualidade pois existe um ótimo controle dinâmico que resulta em uma gravação que já soa finalizada logo após a etapa de captação.



Imagem 2: Foto de Felipe Dreyer: Kit de bateria usado na gravação do DVD Fórmula da Felicidade.

Concluindo minhas primeiras impressões acerca do repertório e com as devidas anotações referenciais, antes de entrar na segunda etapa, ensaio solo,

²³ Música autoral de Gabriel Lorenzo que foi gravada no DVD Fórmula da Felicidade. Pode ser conferida no link: https://www.youtube.com/watch?v=l_aZMrT_ppl

resolvi que seria benéfico para o meu trabalho e também de bom tom contatar o produtor Fábio para me apresentar a ele, ter conversas musicais e dividir minhas impressões a respeito de como eu gostaria de proceder com a minha execução. A conversa correu bem. Em tom positivo, o produtor gostou e concordou com minhas acepções sobre como as músicas do Gabriel deveriam soar, reiterando minhas referências e complementando minhas ideias. No aspecto de timbre de bateria, mostrei a ele meus equipamentos e ficou definido que eu usaria minha bateria, uma Pearl Decade Maple, nas medidas em polegadas de 22x18 (bumbo), 10x7 (primeiro tom) 12x8 (segundo tom), 14x14 (primeiro surdo) 16x16 (segundo surdo) sendo todos os tambores, exceto o bumbo, com peles Remo Emperor Coated (pele porosa) para chegar no timbre idealizado pelo produtor.

Um outro detalhe de suma importância foi sobre os timbres de caixa. Ouvindo o repertório, notei que haviam quatro tipos de levada: Vaneira, Arrocha, Forró pisadinha e Pop. Para conseguir entregar um timbre que concordasse com a sonoridade de cada ritmo, concluímos que havia a necessidade de dispor de três caixas. Todas as caixas que usei no DVD são caixas Nagano, sendo duas modelo Work Series, uma de 14x6.5 em birch (tipo de madeira) em afinação média para as vaneiras e arrochas, uma de 14x5.5 em birch em afinação extra grave (pele quase solta) para tocar em ritmo pop *Charada* e uma modelo Extreme Beat de 10x5 em aço com afinação aguda para a música *Dengosa* que mescla forró pisadinha e vaneira.



Imagem 3: Foto de Felipe Dreyer: Caixa Nagano Work de 14x6.5 polegadas.



Imagem 4: Foto de Ébano Santos: Acima, caixa Nagano Extreme Beat de 10x5 polegadas. Abaixo, a caixa Nagano Work de 14x5.5 polegadas.

Tendo os timbres e setup de bateria decididos, uma linha de referência musical acertada e o projeto das guias montado na DAW, finalizei a etapa de audição e entrei na segunda etapa, ensaio solo.

3. ENSAIO SOLO: CRIAÇÕES E INTERPRETAÇÕES

A etapa de ensaio solo consiste em tirar as músicas e fazer todos os ajustes e criações necessárias que dizem respeito ao instrumento, no meu caso, a bateria. Para me organizar dentro dessa etapa, precisei criar uma ordem de sub-etapas para que fosse possível criar minhas linhas de bateria para cada música e absorvê-las de modo que no ensaio geral tudo soasse o mais pronto possível e assim trabalharia com folga em ajustes mínimos e foco máximo em apenas exercitar um arranjo finalizado. A rotina que impus consistia em trabalhar as músicas uma por uma na ordem em que recebi as guias, respeitando as seguintes sub-etapas: mapeamento de estrutura, audição da guia MIDI de bateria, criação e execução de ideias, gerenciamento do material criado e finalização. A ordem de sub-etapas foi bastante dinâmica no seu decorrer, pois cada etapa executada me fundamentava para a

etapa seguinte. Durante o processo de mapeamento eu criava markers²⁴ nos pontos onde iniciavam um refrão, a repetição de um tema, parte especial (repetição do refrão com dinâmica mais baixa e/ou com uma marcação de pulso) e convenções (interlúdios com acentuações de caráter rítmico). Enquanto eu marcava as partes necessárias, automaticamente, durante o processo eu já ia tendo ideias de como executar e transitar entre as partes da música de acordo com o arranjo e a sonoridade da guia de bateria. Algumas convenções foram mantidas de acordo com a guia pois julgava a ideia boa e soava bem encaixada na música e então apenas executei conforme a guia. Após o mapeamento, eu ia para a bateria e começava a executar e, de certa forma, brincar com algumas ideias que tinha e que poderiam surgir conforme eu variava minhas criações. Posso dizer que muito do que eu criei e executei na gravação foram ideias que vieram de maneira espontânea, ou seja, não me preocupei com número de notas ou, necessariamente, com o tamanho de uma frase, mas sim, com a sonoridade do que eu tocava. O único elemento que estava de fato me balizando era a estrutura da música, pois as acentuações e a dinâmica de cada parte precisavam ser respeitadas. Uma vez que a música soava pronta, eu avaliava o que executei, e fazia a seleção das viradas que fiz, bem como os grooves de cada parte para poder padronizar toda a linha de bateria e garantir que executaria sempre o mesmo arranjo e assim finalizava o processo de tirar e executar a música.

Como recebi uma guia contendo a ideia de como a bateria soaria, não precisei partir do zero, porém, mesmo assim, criar uma linha de bateria que contenha sua própria identidade e não soe deslocada da sonoridade do arranjo foi um grande desafio na minha carreira, sendo que se tratava da minha primeira gravação de DVD. Baseando-me nas referências que juntei, me inspirei na sonoridade do DJV, procurando entregar para música um balanço que de fato fundamentasse toda a cadeia rítmica, afinal, no sertanejo, todos os instrumentos seguem variações que partem de uma mesma célula rítmica, ou seja, se a base não tem clareza e solidez, o que está acima pode ser comprometido. Eu procurei compor as viradas dentro das figuras rítmicas dos grooves executados a fim de variar e enriquecer o som da minha execução sem deixar de entregar o meu papel de condução na música, o que resultou em viradas às vezes mais longas, as vezes em formato linear (sem notas sobrepostas) e com figuras no máximo em semicolcheias que acabavam expondo

²⁴ Música autoral de Gabriel Lorenzo que foi gravada no DVD Fórmula da Felicidade. Pode ser conferida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=9PUg8DO4V-U>

uma melodia entre os tons e surdos da bateria trazendo um caráter percussivo, uma interpretação recorrente nas linhas de bateria do sertanejo contemporâneo que podem ser ouvidas nas referências que citei anteriormente e, também, por exemplo, nos refrões da faixa *Ansioso* do DVD.

4. ENSAIO GERAL: A EXPERIÊNCIA MUSICAL COLETIVA

Com o processo de estudar e decorar as músicas do repertório finalizado, chegaram as datas de ensaio geral que aconteceram nos dias 10, 11, 12 e 14 de setembro de 2021 no meu estúdio pessoal. A banda composta por bateria, percussão, baixo, guitarra/violão base, violão solo, teclado, acordeon e voz foi disposta entre duas salas para que todos ficassem acomodados de maneira confortável e também para evitar ao máximo vazamentos de instrumentos nos microfones, já que na sala maior estava a bateria e a percussão, dois instrumentos que tem uma alta intensidade sonora. Dessa maneira, os músicos ficaram dispostos nas duas salas da seguinte forma: Na sala maior que possui 20 m², ficou a bateria, percussão, violões e guitarra, baixo e acordeon, enquanto, na sala técnica, com 12 m², ficaram o cantor e o produtor disparando o VS e coordenando o ensaio com um microfone de talkback. Dessa maneira, na técnica era possível ouvir toda a banda através das caixas de monitor possibilitando também que Fábio, produtor artístico, e Juliano K-Icinha conseguissem ouvir a banda com clareza e orientar Gabriel a respeito da performance para os dias de gravação.



Imagem 5: Foto de Felipe Dreyer: Sala de 20 m² para gravação.



imagem 6: Foto de Felipe Dreyer: Sala de 20m² para gravação em outro ângulo.

De minha parte, os quatro dias que tivemos de ensaio geral foram apenas para praticar e firmar os arranjos pois cheguei nessa etapa com todo o repertório pronto. O processo de ensaio geral serviu para a banda se entrosar com as músicas e firmar ao ponto de conseguir tocar com o máximo de precisão possível e para que o resultado final soasse dentro do esperado pelo produtor musical. Além do aspecto musical, o ensaio geral cumpriu um papel importantíssimo para todos os envolvidos, a performance em palco. Principalmente para o cantor, sendo ele o artista solo a ser lançado. Além de Gabriel, que sua execução dependia vitalmente de uma boa performance ao vivo, todos da banda foram orientados sobre como se portar durante a gravação. Durante a performance deveríamos cuidar para não ficar de cabeça baixa, exprimir bom humor e sorrir, pois, além de garantir bons takes do próprio músico em ângulos fechados e abertos, ao fundo, sempre que alguém aparecesse, não comprometeria a filmagem.



Imagem 7: Foto de Felipe Dreyer: Sala técnica de 12 m²

Durante o ensaio geral, ouvindo e avaliando o repertório, o produtor musical, o produtor artístico e Gabriel decidiram diminuir a quantidade de músicas a serem tocadas na gravação. Inicialmente eram quinze músicas, sendo dez autorais, uma de compositores amigos do cantor, e quatro medleys que foram arranjados pelo Fábio, sendo dois medleys de pagode, um medley com músicas do cenário pop contemporâneo e outro com músicas da dupla Jorge & Matheus. Ao fim da avaliação do repertório foram tiradas o medley pop e um dos medleys de pagode, resultando no repertório final contendo treze músicas.

5. GRAVAÇÃO DO DVD E SUAS ETAPAS

Após o período de ensaios com músicos, produção e artista, encerrava-se todo o processo de preparação da produção musical e iniciava-se a etapa de gravação do DVD. O processo de gravação ocorreu durante três dias no teatro do Bourbon Country na cidade de Porto Alegre nas datas 15, 16 e 17 de setembro de 2021. Para que a produção do DVD ocorresse com êxito, o procedimento foi separado em três etapas, cada uma ocorrendo em um dia, sendo elas: Montagem de palco e passagem de som; gravação de áudio e gravação de vídeo em ângulo fechado; e a apresentação ao vivo com público com gravação de áudio e vídeo com ângulos fechados e abertos que cobrisse todo o palco e público.

Durante o período da manhã do primeiro dia do processo de gravação, fui ao meu estúdio desmontar todo meu equipamento e realizar toda a limpeza dele, para que nas filmagens a bateria não tivesse nenhuma marca, mancha ou poeira. Revisei todas as junções das ferragens para garantir que nada se soltasse e comprometesse a gravação e reassentei as peles de todos os tambores para que a afinação soasse a mais limpa possível, garantindo uma boa sonoridade de forma geral. Com a passagem de som agendada para às 19 horas, cheguei no teatro trinta minutos antes para evitar atrasos e possíveis contratempos. Enquanto o roadie montava a minha bateria, aproveitei para conhecer e cumprimentar toda a equipe envolvida e conversar com aqueles que eu já conhecia, aproveitando para manter o bom humor geral do ambiente de trabalho que, apesar da experiência de gravar um DVD seja única, ao mesmo tempo, é bastante tensa. Então procurei, sobretudo, me manter tranquilo. Durante a passagem de som, revisei, juntamente do produtor musical, toda a afinação da bateria e, principalmente, das caixas, pois a ideia era de conseguir fazer uma captação boa ao ponto que fosse necessário o mínimo possível de uso de samples na mixagem. Com o fim da passagem de som, encerrava-se a primeira etapa do processo do DVD e, no dia seguinte, iríamos iniciar a gravação de fato.

O segundo dia no teatro foi, de todos, o mais exaustivo. De acordo com o cronograma, chegamos ao teatro do Bourbon Country às 13h e iniciamos as gravações às 15h, indo até as 23h. Tocamos todo o repertório diversas vezes para ter todos os takes de vídeo necessários para a edição do material audiovisual posterior o que, musicalmente, exigiu bastante. O processo consistia em tocar as músicas do repertório repetidas vezes sempre cuidando para não errar ou tocar algo diferente do arranjo. Por ter me preparado estudando e praticando bastante, não tive dificuldade em tocar a mesma linha de bateria, porém, o esforço repetitivo foi desafiador. Como nessa etapa do processo de gravação não havia público, ainda tínhamos a vantagem de parar entre uma música e outra para algum possível ajuste que fosse necessário, como rever a mixagem de monitoração, reposicionamento da iluminação de palco, etc. Concluímos a etapa de captação de áudio e vídeo sem público com êxito, cumprindo todas as tarefas requisitadas restando, apenas, o terceiro e último dia de gravação que era no formato de show para o público.

No último dia, chegamos ao teatro às 13h, conforme o cronograma e, diferente do dia anterior, a gravação ocorreria apenas no horário previsto para o

show que estava marcado para às 20h. Durante a tarde aproveitamos para passar alguns trechos específicos de algumas músicas que para alguns músicos ainda estavam gerando alguma insegurança e revisar questões técnicas que, no meu caso, consistia em repassar a afinação da bateria para que todos os takes dos dois dias de gravação não tivessem diferença de afinação. Após revisar o que foi pertinente à equipe, o restante do tempo foi usado para cuidado com o figurino e relaxar até o início do show.

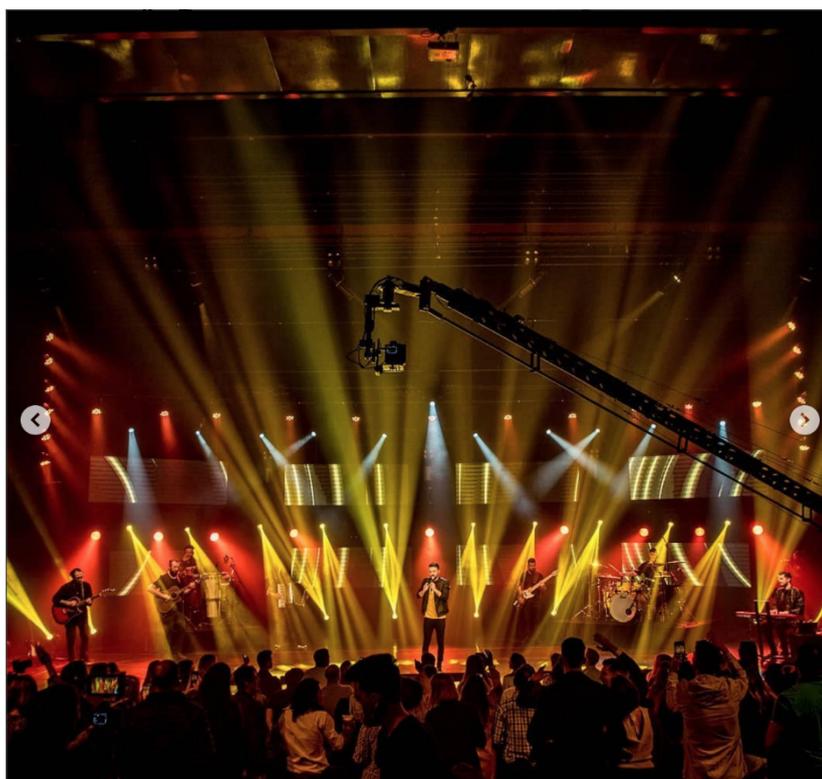


Imagem 8: Foto de Eduardo Defferrari: Apresentação ao vivo ocorrida durante o último dia de gravação do DVD.

Chegando próximo do horário da apresentação, a banda de apoio e equipe técnica se posicionaram no palco para iniciar a gravação ao vivo. Diferente do segundo dia do processo de gravação, essa última etapa, por ser um show ao vivo, a performance de todos precisava ser a melhor possível, justamente para transmitir uma boa energia para o público, o que valorizaria bastante nas captações de imagem. O show ocorreu bem, sem erros e com a execução precisa dos arranjos, repetindo algumas músicas apenas para a produção de material visual. Durante o show, por ter tocado exaustivamente todo o repertório repetidas vezes, tive bastante

facilidade na execução, não precisando me policiar no arranjo. Com isso consegui alcançar a qualidade de entrega do trabalho que almejei: Executar e expressar com naturalidade o arranjo podendo me focar na interação com a banda e com o cantor para ter uma boa performance.

O show chegou ao fim tendo executado com sucesso todo o repertório na ordem: *Fórmula da Felicidade: Tema de Abertura, Beijo de Rolê, Dengosa, Offline pra Você, Beijos e Perdidos, Vou Deixar Saudade*²⁵, *Charada, Ansioso*²⁶, *Traz, Fila do Hospital*²⁷, *Tibum*²⁸, *De Onde Eu Venho*²⁹, *Medley J&M e Medley Pagode*. Nasceu assim, o DVD *Fórmula da Felicidade* contendo onze músicas que, até o momento, estão sendo lançadas nas plataformas digitais de streaming e no YouTube em volumes, cada um com 3 músicas, exceto *Fila do Hospital* e *Beijo de Rolê*, que foram lançadas como singles.



Imagem 9: Foto de Eduardo Defferrari: Banda de apoio junto do artista. Da esquerda para direita: Fabio Jr, Felipe Sandas, Felipe Dreyer, Vinicius Silva, Gabriel Lorenzo, Loló, Fabrício Fogaça e Veloso.

²⁵ Música autoral de Gabriel Lorenzo que foi gravada no DVD *Fórmula da Felicidade*. Pode ser conferida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=Mix-LgPPCIU>

²⁶ Música autoral de Gabriel Lorenzo que foi gravada no DVD *Fórmula da Felicidade*. Pode ser conferida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=ANk47qwxMUY>

²⁷ Música autoral de Gabriel Lorenzo que foi gravada no DVD *Fórmula da Felicidade*. Pode ser conferida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=r5TTlchyPnI>

²⁸ Música autoral de Gabriel Lorenzo que foi gravada no DVD *Fórmula da Felicidade*. Pode ser conferida no link: https://www.youtube.com/watch?v=51qo_lvuK_I

²⁹ Música autoral de Gabriel Lorenzo que foi gravada no DVD *Fórmula da Felicidade*. Pode ser conferida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=dBt-5UZO2oU>

CONCLUSÃO

Ao analisar toda a experiência que vivi neste evento, ficou claro para mim como o processo de gravação de um DVD depende vitalmente de diversas etapas que vão além de fatores exclusivamente musicais, sendo que todas elas dependem uma da outra para que seja possível alcançar um bom resultado.

Talvez por ter sido minha primeira gravação de DVD, procurei criar métodos e segmentar em diversas partes o meu trabalho juntando minha experiência musical com minha visão e responsabilidade para, sobretudo, encontrar uma forma rápida, dinâmica e efetiva que me permitisse criar e interpretar as baterias das guias de acordo com a expectativa do produtor musical. Observando o processo de ensaio solo, afirmei para mim mesmo de maneira mais clara o que já outrora pensava: A teoria musical é um recurso que está a serviço do feeling. Todo o estudo musical que absorvi durante o período do curso me proporcionou a capacidade de compreender de maneira rápida e clara diversos aspectos das músicas que executei como identificar padrões nos materiais composicionais, enxergar todas as partes seccionadas de maneira mais complexa que compõem a peça como um todo e, principalmente, compreender o caminho do discurso de uma música, um aspecto importantíssimo para saber trilhar o percurso musical desde seu início até o seu fim. Tratando o que aprendi como ferramenta, consegui deixar fluir minha expressividade de maneira coesa criando linhas de bateria que soassem pertinentes e ricas para cada música.

Durante as etapas de ensaio geral e de gravação percebi que o bom relacionamento dos integrantes, o foco e a constância são aspectos que garantiram uma execução com êxito. A prática de repetição do repertório tanto durante o ensaio geral quanto na gravação ajudaram a firmar o arranjo entre todos da equipe, sempre estimulando a memória e praticando para manter-se aquecido. O bom convívio entre as pessoas envolvidas garantiram uma boa comunicação, sobretudo, musical. Eu, particularmente e, de maneira empírica, acredito que uma boa execução de uma música depende, além de fatores musicais, de entrosamento entre os integrantes

envolvidos que, na situação do DVD, contribuíram para um ambiente alegre e, ao mesmo tempo, com muito foco e dedicação.

Sobre a experiência de ter participado de um evento como este, posso concluir que foi, além de enriquecedora para minha carreira como músico, uma abertura para novas possibilidades de trabalho sobretudo em outras regiões do Brasil. O advento da gravação do DVD me colocou em contato com diversos músicos e produtores musicais, o que me permitiu começar a trabalhar com gravações de maneira remota, uma atividade que já era um objetivo estipulado e pude iniciar graças ao DVD servindo como portfólio para quem quiser conhecer meu trabalho como músico de gravação. Agora, com os frutos que venho colhendo após o trabalho com o cantor Gabriel Lorenzo, me lancei ao mercado de gravações almejando expandir meu trabalho não somente ao vivo, mas oferecendo minhas criações interpretações de bateria para aqueles que, de alguma maneira, me veem fazendo parte de sua música.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BORGES, Gabriela Lery. **Roda-Gigante: da composição das canções à performance pública**. 2016, 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música - Habilitação em Música Popular) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

FILA DO HOSPITAL. Intérprete: Gabriel Lorenzo. Compositor: Gabriel Lorenzo. Porto Alegre, Top Show Music, 2021. (2 min 47s). Disponível em: https://open.spotify.com/album/5JaRucNdHbpNMmz5JXDxGk?si=it5ybMNOQeW8X7NgETyt-A&utm_source=whatsapp

FÓRMULA DA FELICIDADE VOL.1. Intérprete: Gabriel Lorenzo. Compositor: Gabriel Lorenzo. Porto Alegre, Gaveta Produções, 2022. Streaming de música Spotify (7 min 56s). Disponível em: https://open.spotify.com/album/2XMLTAFkva1KKWupnIYUtM?si=tyCsSt5SRcqQGti72jIDVg&utm_source=whatsapp

FÓRMULA DA FELICIDADE VOL. 2. Intérprete: Gabriel Lorenzo. Compositor: Gabriel Lorenzo. Porto Alegre, Gaveta Produções, 2022. Streaming de música Spotify (8 min 51s). Disponível em: https://open.spotify.com/album/3oeDpDzHa2HNli6U05YC2U?si=K5zNsRRESV6aF1eVna_-Ww&utm_source=whatsapp

FÓRMULA DA FELICIDADE VOL. 3. Intérprete: Gabriel Lorenzo. Compositor: Gabriel Lorenzo. Porto Alegre, Gaveta Produções, 2022. Streaming de música Spotify (8 min 15s). Disponível em: https://open.spotify.com/album/3B852Lq28eCNdiG5sRPXdl?si=HuUYjaVkt3i9uuPKFHcJYg&utm_source=whatsapp

RODRIGUES, Cristiano Corrêa. **A concha que revela: home studio e historicidade**. 2019, 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música - Habilitação em Música Popular) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

STEDEROTH, Dirk. OITAVO ENSAIO. *Sound, groove, performance*: Categorias de realização estético-musical para caracterizar a música popular. In: BOMBASSARO,

L.C; Rajobac, R. **Música, Filosofia e formação cultural. Ensaio**s. Porto Alegre: Educs, 2017.p.167- 188.